

ANÁLISE DO PROCESSO DE APOSENTADORIA EM POLICIAIS MILITARES

Adriana dos Santos Silva (1), Gabriela França Barbosa (2), Eduardo Breno Nascimento Bezerra (3)

1,2 Autoras, Faculdade Maurício de Nassau, Campina Grande, dri.ass@hotmail.com,
gabrielakaikbarbosa@gmail.com

3 Orientador, Professor do Centro Universitário Maurício de Nassau, Campina Grande,
eduardobreno@hotmail.com

Resumo: O objetivo deste estudo é analisar os reflexos do processo de aposentadoria na vida de policiais militares, identificando os aspectos e as implicações que esta decisão pode acarretar na vida desses sujeitos, especialmente os reflexos de cunho psicológico que podem interferir de modo negativo na qualidade de vida das pessoas, além dos aspectos sociais implicados na qualidade de vida destes. Esta pesquisa é resultado de uma revisão bibliográfica integrativa da literatura que analisou, a partir dos bancos de dados, Scielo, Pepsic, Pubmed e BUS-PSI, sem data/ano inicial até 2017, publicações sobre Aposentadoria e policiais militares e a reinserção dos mesmos no meio laboral. Os descritores utilizados foram: aposentadoria de policiais, policiais militares, expectativas e aposentadoria, envelhecimento e aposentadoria, perspectivas psicológicas na aposentadoria, apagamento social e aposentadoria, aposentadoria e servidor público, trabalho, planejamento e aposentadoria, envelhecimento, encontrando ao todo 220 artigos. Destes apenas 30 foram selecionados e lidos em sua totalidade. Dos trabalhos selecionados, todos foram escolhidos para compor nosso projeto, de acordo com os critérios acordados de inclusão e exclusão. Pôde-se observar através deste estudo a relevância da preparação neste processo que antecede a aposentadoria. O foco da pesquisa voltou-se mais para os policiais militares, a aposentadoria e a reinserção no meio laboral. As pesquisas mostram que a preparação neste processo de aposentadoria é pouco explorado. Sendo assim, há muito a ser examinado e explorado no que diz respeito à preparação para aposentadoria. Neste sentido faz-se necessário, um maior envolvimento de empresas neste processo de preparação para aposentadoria.

Palavras-chave: Aposentadoria, policiais militares, meio laboral.

INTRODUÇÃO

O trabalho para o ser humano é de grande relevância, uma vez que o trabalhador é reconhecido pela sociedade desenvolvendo uma função ou cargo que passa a defini-lo como pessoa e isso traz grande satisfação para o indivíduo. Através do trabalho percebe-se que o homem elabora seu projeto de vida seja ele pela vivência profissional ou até mesmo diante da aposentadoria que muitas vezes é experimentada de uma forma positiva ou negativa (BRUNS; ABREU, 1997).

A expectativa de vida do brasileiro sobe para 75,8 anos, sendo assim as pessoas vivem mais e conseqüentemente se aposentam mais, por isso é importante compreender como tem se dado esse processo de aposentadoria, mas no caso desta pesquisa, especificamente, no caso de policiais militares. Os resultados dessa pesquisa são usados como um dos parâmetros para determinar o fator previdenciário, no cálculo das

(83) 3322.3222

contato@conbracis.com.br

www.conbracis.com.br

aposentadorias do Regime Geral de Previdência Social (IBGE, 2017).

Segundo o Instituto Nacional do Seguro Social (INSS, 2017), os Policiais Militares exercem uma atividade de alto risco, sendo assim, tem direito a aposentadoria especial que se dá por tempo de serviço independentemente da idade, entretanto com as mudanças ocorridas na Previdência Social que foram propostas pela reforma, não se sabe se o Policial Militar terá assim tantos privilégios, atualmente, a aposentadoria dos militares é considerada a mais generosa do Brasil, podendo se aposentar com salário integral após 30 anos de serviços prestados. No entanto os “não” privilégios é que assim que a reforma previdenciária entrar em vigor, os policiais só poderão dá entrada quando completarem 65 anos de idade e no mínimo 25 anos de contribuição.

Nesse sentido, se torna necessário compreender como os policiais militares, que exercem uma profissão de alto risco, lidando constantemente com situações conflituosas e diariamente enfrentam os perigos externos tais como violência e criminalidade (ALMEIDA, et al. 2016), tem lidado com o processo de aposentadoria.

Pela escassez de publicações relacionando preparação para aposentadoria e policiais militares, fazem-se necessários estudos nesta área, visto que estes aspectos são pouco explorados. Sendo assim, este estudo tem como objetivo analisar os reflexos do processo de aposentadoria na vida de policiais militares.

METODOLOGIA

O artigo é resultado de uma revisão bibliográfica da literatura. A revisão bibliográfica foi realizada a partir dos bancos de dados, Scielo (Scientific Electronic Library Online), PEPSIC (Portal de Periódicos Eletrônicos de Psicologia), Pubmed, Bvs-psi, com artigos publicados sem data/ano inicial até 2017, com os descritores aposentadoria e policiais; policiais militares; expectativas e aposentadoria; envelhecimento e aposentadoria; perspectivas psicológicas na aposentadoria; apagamento social e aposentadoria; aposentadoria e servidor público; trabalho; planejamento e aposentadoria; envelhecimento; encontrando ao todo 220 publicações. Destas, foram escolhidas para leitura e análise 29 artigos. Por fim, foram selecionados os 29 para inclusão na presente pesquisa, de acordo com os critérios de inclusão e exclusão.

Como critérios de exclusão, artigos que englobavam aspectos médicos, farmacêuticos e que não estivessem em português,

saíssem do tema e/ou estivessem incompletos. Destes foram analisados, área de conhecimento, local onde foi realizado o estudo e o tipo de pesquisa, a presente pesquisa foi exposta através de artigo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A seleção destes artigos deu-se de forma cautelosa e precisa, de acordo com os critérios citados anteriormente. O resumo da seleção dos artigos e a base de dados que foram utilizadas encontram-se na tabela 1.

Base de dados	Artigos encontrados	Artigos selecionados	Artigos incluídos
Scielo	35	8	8
PEPSIC	14	10	10
Pubmed	0	0	0
Bvs-psi	171	11	12
TOTAL	220	29	29

TABELA 1

Foram incluídos trabalhos que tinham como estudo: estudos qualitativos (15), estudos quantitativos (3), estudo descritivo exploratório (1), estudo quantitativo/qualitativo (1), estudo descritivo (1), estudo bibliográfico (1), estudo longitudinal (3).

A maior extensão de artigos deu-se na Revista de Psicologia: Organizações e Trabalho, com 4 artigos, a Revista Kairós Gerontologia com 2, Saúde Coletiva com 2. As demais publicações tiveram apenas 1 artigo.

A área de conhecimento com mais predominância dos estudos aqui incluídos, foi do departamento de Psicologia, com 13 artigos (43,3%), seguidos pelo de saúde coletiva com 2 (6,6%), Revista Kairós Gerontologia 2 (6,6%), ministério da saúde 2 (6,6%), livros (variados) 4 (13,3%), enfermagem, Katálysis, Revista da ABOP, Revista de Administração de Empresas, medicina, blog INSS, Blog IBGE, (3,3%), tiveram apenas um artigo publicado cada.

Em relação ao ano de publicação, foi possível observar uma predominância em artigos relacionados à aposentadoria, referente ao ano de 2009, com 4 artigos (13,3%).

A origem das publicações deu-se em maior predominância nas Regiões Sul. As áreas que

mais publicaram sobre o tema foi psicologia, medicina e administração.

Em uma análise sistemática da literatura, foram identificadas 4 categorias: relação do trabalho com o status social, trabalho e aposentadoria, aposentadoria e suas adaptações, trabalho do policial militar.

A aposentadoria por vezes causa insegurança, tensão e medo diante do desconhecido gerando uma insatisfação em relação ao futuro. Não é difícil encontrarmos pessoas aposentadas que voltam a trabalhar seja em cargos públicos ou privados, para muitas vezes manter seu status, já que o não trabalho na nossa sociedade atual representa a exclusão social (MACÊDO; BENDASSOLLI; TORRES, 2017).

Sabe-se que com uma carga horária muito extensa e apesar de todo o risco vividos pela profissão dos policiais militares, muitos não querem abandonar o exercício que executam por sentirem satisfação diante do que fazem. O policial militar não se aposenta por idade, mas sim por tempo de serviço, costuma-se acontecer neste caso, de inserir esses profissionais em outros setores, como por exemplo, na parte administrativa, uma vez que lutaram para ter um reconhecimento profissional e pessoal, seria um tanto injusto simplesmente afastá-lo de algo que por vezes foi muito almejado. Nem sempre a aposentadoria oferece uma renda significativa, alguns se aposentam e buscam outros serviços autônomos como forma de complementar sua renda, e trazê-lo de volta para produtividade (PAOLINI, 2016).

Não se pode dizer que, a aposentadoria não possa vir a ser significativa na vida do indivíduo, porém poderia ser trabalhada com cada um essa questão, traçando métodos que visem um preparo para que o policial militar faça uma boa elaboração e possibilite-o a ter objetivos futuros, sem se marginalizar diante da sociedade, que por muitas vezes não enxerga o aposentado como alguém que pode contribuir com suas experiências para o meio laboral.

É evidente que os trabalhadores não desenvolvem suas habilidades profissionais apenas para sanar as suas necessidades materiais, mas sim, as psicológicas e sociais. Após o afastamento do trabalho, algumas pessoas preferem voltar ao meio laboral e continuar sua carreira profissional, desejando ser mais produtivo, sendo assim, mais que os aspectos financeiros, os fatores psicossociais contribuem fortemente para o retorno do aposentado ao trabalho (KHOURY, et al. 2010).

Contudo, este período não deve ser visto nem pensado como sendo um momento de tensão, é algo que se deve pensar ao longo de toda vida laboral, que pode ser considerada não como um fim, mas como um começo de uma nova história de sua vida. No entanto, é primordial que o trabalhador disponha da escolha de

continuar ou não na vida laboral, que para ele pode ser considerada como um sonho realizado que se concretizou, no entanto, o policial militar pode contribuir para nova geração de policiais que estão em formação, com suas experiências adquiridas ao longo da carreira profissional, esta troca de conhecimentos seria de grande magnitude para esta nova etapa de profissionais que estão ingressando nesta profissão (PAOLINI, 2015).

Embora a aposentadoria também seja vista como um direito do trabalhador e a “hora” de recomeçar, de ter liberdade para fazer o que gosta, de “descansar e repousar”, a maioria considera isso inoportuno e desnecessário (MACÊDO; BENDASSOLI; TORRES, 2017). A aposentadoria pode ser vista como um dos aspectos, que proporcionam alterações psíquicas, visto que, traz desvalorização social, levando o indivíduo a perda da identidade profissional e social. A falta de preparação para lidar com este momento que antecede a aposentadoria pode provocar dificuldades, diante da não adaptabilidade perante novas situações como o desligamento do trabalho, que pode ser visto como algo negativo, ocasionando assim resistência. Contudo, percebe-se que muitos buscam por atividades que possibilitem a integração em novos grupos sociais, buscando adaptar-se a uma nova realidade (ALVARENGA, et. al.2009).

Quando se percebe a centralidade e o significado do trabalho para o homem, percebe-se que o afastamento do seu meio laboral, resulta em uma mudança na rotina, perdas de poder e reconhecimento, resultando assim na perda da identidade tanto no meio profissional quanto nos relacionamentos, necessitando assim de uma reorganização (COSTA; SOARES, 2009).

Existem algumas questões que devem ser levadas em conta quando se fala em aposentadoria, uma delas é a parte financeira que por vezes o valor que se passa a receber é inferior a sua remuneração enquanto trabalhador formal. Tem outros dilemas que podem afetar diretamente estes indivíduos, como o afastamento dos colegas de trabalho, deixar de ser “útil”, e por vezes não tem um propósito na vida (SILVA; TOLFO, 2012).

Diante de tais questões, é imprescindível que muitos busquem outras atividades como uma complementação da renda, sendo assim é importante que este indivíduo priorize atividades que lhe traga bem-estar e prazer. A segurança financeira é um fator importante, pois garante a sobrevivência, possibilitando assim a realização dos desejos. Então, é significativo mensurar o equilíbrio entre essas outras atividades de trabalho, e não deixar de buscar outros interesses, tais como o relacionamento familiar e social, um tempo para lazer, e

outras ocupações que lhe tragam satisfação (FRANÇA, 2002).

O trabalho exercido pela categoria dos Policiais Militares no seu cotidiano é classificado como situações de alto risco e vulnerabilidade, visto que, deparam-se diariamente com acontecimentos que envolvem conflitos e muitos incidentes que incluem a violência, onde tentam manter a ordem pública, colocando por vezes sua própria vida em risco (ALMEIDA; et. al. 2016).

Pode-se observar que as condições de trabalho do Policial Militar, são difíceis diante do crescente número de violência e transgressões, que lhes rodeiam com sendo uma ameaça, que envolve tanto a saúde como a sua própria vida. Sobretudo, sofrem ainda com carga horária extensas de trabalho, poucos policiais para uma grande população e baixa remuneração tendo em vista o que já foi citado anteriormente e trata-se de uma profissão de alto risco, muitos buscam dupla jornada de trabalho para complementar sua renda mensal, o que para muitos pode ser o indicativo de sérios problemas de saúde, levando assim a um baixo desempenho profissional (FERREIRA; BONFIM; AUGUSTO, 2011).

Menandro & Souza (1996), indicaram em seus estudos com Policiais Militares que o trabalho desta categoria é importante para a sociedade, mas apenas 24% deles responderam que a sociedade reconhece esta importância. Percebe-se então que o trabalho da polícia é de manter a ordem e proteger a sociedade, mesmo assim são vistas pela população como sendo incompetentes e violentos.

Contudo, apesar do esforço dos Policiais militares em prol da sociedade, para lutar pela segurança pública, abrindo mão por vezes, de sua família, trabalhando quase sempre por um salário não apropriado devido aos riscos que são expostos diariamente, fervorosamente são criticados pela sociedade, quando em algum momento comete algum equívoco na sua função enquanto policial, gerando assim uma insatisfação que influencia de maneira negativa na importância de seu trabalho (MENANDRO; SOUZA, 1996).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Contudo a decisão de aposenta-se ou acontiar a vida laboral é uma decisão que cabe ao trabalhador decidir visto que, o afastamento do seu meio laboral, resulta em uma mudança na rotina, resultando assim na perda da identidade profissional e pessoal. É necessário pontuar que o processo de aposentadoria é um tema relevante, é indispensável que haja uma reflexão

sobre esta temática e a sua relevância que possibilitara uma boa elaboração de cada fase da vida.

Não se pode dizer que, a aposentadoria não possa vir a ser significativa na vida do indivíduo, contudo pode ser trabalhada com cada um essa questão, traçando métodos que visem um preparo para este momento, para que produzam uma boa elaboração e possibilitem a ter objetivos futuros, sem se marginalizar diante da sociedade, que por muitas vezes não enxerga o aposentado como alguém que pode contribuir com suas experiências para o meio laboral.

O trabalho exercido pela categoria dos Policiais Militares no seu cotidiano é classificado como situações de alto risco e vulnerabilidade, visto que, deparam-se diariamente com situações conflituosas e que incluem a violência, onde tentam manter a ordem pública, colocando por vezes sua própria vida em risco, entendendo que o policial militar tenha força física e determinação, para executar suas funções, toda via com o passar do tempo o indivíduo vai perdendo essas capacidades, diante disso se faz necessário que o esta categoria disponha de uma boa elaboração da desvinculação do meio laboral, com isto é vital que o mesmo usufrua de um projeto que vise esta expectativa e quem estes policiais venha elaborar positivamente.

As reflexões e limitações encontradas nesse estudo servem como ponto de partida para o desenvolvimento de novos estudos sobre as temáticas e o público em questão. Tais investigações são indispensáveis devido à necessidade que há em estudos na área. Espera-se assim, que a sociedade futura possa beneficiar-se através deste estudo, visando uma melhor elaboração do processo de aposentar-se.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, D. M. et al. **Satisfação no trabalho dos policiais militares do Rio Grande do Sul:** um estudo quantitativo. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 36(4), 801-815, 2016.

ALVARENGA, L. N. et al. **Repercussões da aposentadoria na qualidade de vida do idoso.** *Rev. Esc. Enfermagem USP*. 43(4):796-802, 2009.

BERTANI, I. F.; BARRETTO, S. A. P. **As transformações no mundo do trabalho e as consequências na subjetividade dos indivíduos.** *Katálysis*, v. 2, pp. 203-207, 2004.

BOEHS, S. T. M. et al. **Revisão da literatura latino-americana sobre aposentadoria e trabalho:** perspectivas psicológicas. Revista Psicologia: Organizações e Trabalho, 17(1), 54-61, 2017.

BOGONI, A.; SOARES, D. H. P. **Orientação Psicológica para a Aposentadoria.** Revista Psicologia: Organizações e Trabalho. 9, 2, jul-dez 2009, 97-108.

BRUNS, M., A., T.; & ABREU, A., S. **O envelhecimento:** encantos e desencantos da aposentadoria. Revista da ABOP, v. 1, n. 1, 1997.

CAMARANO, A. A. **O idoso brasileiro no mercado de trabalho.** ISSN 1415-4765, 2001.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa:** qualitativo, quantitativo e misto. Editora Artmed, 3ª ed. Trad. Lopes, M. F. Porto Alegre, 2010.

DUARTE, C. V.; SILVA, L. L. M. **Expectativas diante da aposentadoria:** Um estudo de acompanhamento em momento de transição. Revista Brasileira de Orientação Profissional, 2009, 10(1), pp. 45-54.

FERREIRA, D. K. S.; BONFIM, C.; AUGUSTO, L. G. S. **Fatores associados ao estilo de vida de policiais militares.** Ciência e Saúde Coletiva, 16(8): 3403-3412, 2011.

França, L. H. **Repensando aposentadoria com qualidade.** 2002.

GODOY, A. S. **Introdução á pesquisa qualitativa e suas possibilidades.** Revista de Administração de Empresas. V. 35, n.2, p. 57-63. São Paulo, 1995.

INSTITUTO NACIONAL DO SEGURO SOCIAL (INSS), 2017. Disponível em: <<https://inss.blog.br/aposentadoria/aposentadoria-de-policial-militar/>> Acesso em: 03 de Abril de 2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE), 2017. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agenciadenoticias/2012agenciadenoticias/noticias/18469-expectativa-de-vida-do-brasileiro-sobe-para-758anos.html>> Acesso em: 02 de Abril de 2018.

KHOURY, H. T. T. **Por que aposentados retornam ao trabalho?** O papel dos fatores psicossociais. Revista Kairós Gerontologia, 13 (1), São Paulo, 147-65, 2010.

(83) 3322.3222

contato@conbracis.com.br

www.conbracis.com.br

KEGLER, P.; MACEDO, M. M. K. **Trabalho e aposentadoria militar:** singularidades de uma travessia psíquica. *Psico-USF, Bragança Paulista*, 2015, v. 20, n.1, p. 25-38.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. **A construção do saber:** manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Monteiro & Senttinere – Porto Alegre: editora Artmed, Belo Horizonte: editora UFMG, 1999.

LOUREIRO, H. et al. **A percepção da transição para a aposentadoria na perspectiva dos participantes do Reativa.** *Revista Kairós Gerontologia*. São Paulo (SP), Brasil, 2015.

LOUREIRO, H. M. A. M. et al. **Percepções sobre a transição para a aposentadoria:** um estudo qualitativo. 2016; 25(1):e2260015.

MACÊDO, L. S. S.; BENDASSOLLI, P. F.; TORRES, T. L. **Representações sociais da aposentadoria e intenção de continuar trabalhando.** *Psicologia & Sociedade*, 29: e145010, 2017.

MAGALHÃES, M. O. et al. **Padrões de ajustamento na aposentadoria.** Aletheia, 2004.

MENANDRO, P. R. M.; SOUZA, L. **O cidadão Policial Militar e sua visão da relação polícia-sociedade.** *Psicologia USP, São Paulo*, v. 7, n 1/2, p. 133-141, 1996.

Monteiro, R. A. P. 2014. **A importância do trabalho na transição para a vida adulta.**

MINISTÉRIO DA SAÚDE – Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 466.** 12 de dezembro de 2012.

MINISTÉRIO DA SAÚDE – Conselho Nacional de Saúde. **Comissão Nacional de Ética em Pesquisa.** Resolução nº 196/96 versão 2012.

MURTA, S. G. et al. **Preparação para a aposentadoria:** Implantação e Avaliação do Programa Viva Mais! *Psicologia: reflexão e crítica*, 27(1), 1-9, 2014.

PAOLINI, K. S. **Desafios da inclusão do idoso no mercado de trabalho.** *Revista Brasileira Medicina do Trabalho*; 14(2): 177-82, 2015.

PAULIN, G. S. T.; OLIVEIRA, M. L. **Terapia ocupacional no processo de envelhecimento e aposentadoria:** construção de espaços saudáveis. O Mundo da Saúde São Paulo: 33(2): 246-252, 2009.

PIOVESAN, A.; TEMPORINI, E. R. **Pesquisa exploratória:** procedimento metodológico para o estudo de fatores humanos no campo da saúde pública. Revista Saúde Pública, 29 (4), 1995.

SILVA, N.; TOLFO, S. R. **Trabalho significativo e felicidade humana:** explorando aproximações. Revista Psicologia: Organizações e Trabalho, 12(3), pp. 341-354, 2012.

THOMÉ, L. D.; KOLLER, S. H. **O significado do trabalho na visão de jovens brasileiros:** uma análise de palavras análogas e opostas ao termo “trabalho”. Revista Psicologia: Organizações e trabalho, 14(4), pp. 367-380, 2014.